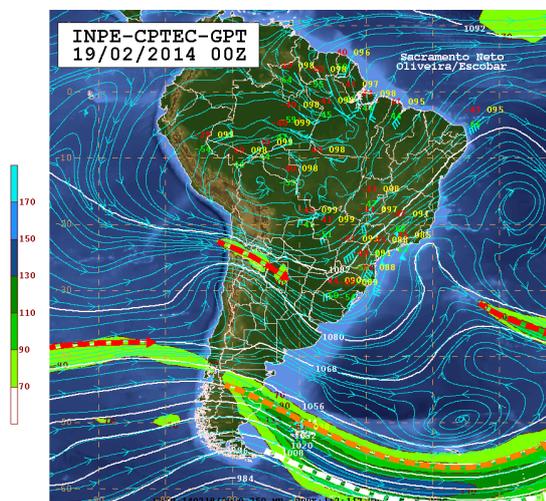




## Análise Sinótica

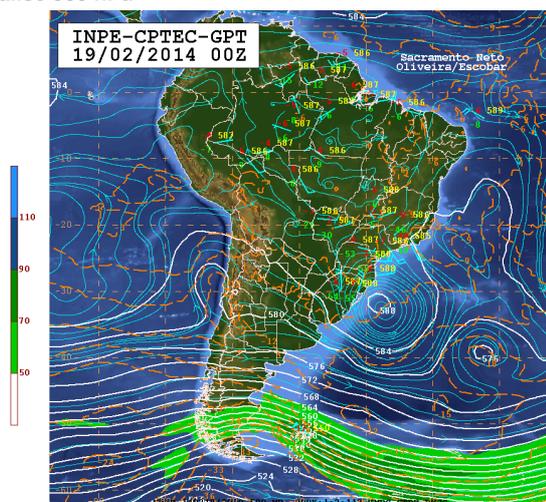
19 Februarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



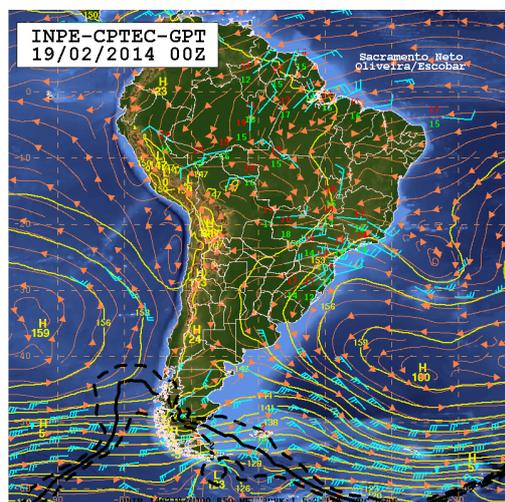
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/02/2014, percebe-se uma área de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 14°S/60°W, atuando sobre grande parte do território brasileiro, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, norte da Argentina e Uruguai. A crista associada a este sistema estende-se para sudeste sobre o Atlântico. A circulação associada a este sistema provoca difluência em grande parte da Amazônia e demais áreas MS e norte de GO e demais áreas da Bolívia e sul do Peru. A difluência espalha-se por sobre grande parte da Região Nordeste do Brasil devido a combinação da circulação associada à AB e de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) cujo centro está posicionado sobre o Atlântico em torno de 17°S/27°W. Este padrão dinâmico provoca, neste nível, divergência de massa que resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre boa parte do continente a norte de 20°S. Percebe-se a atuação de um cavado cujo eixo atua no sentido noroeste/sudeste entre o leste de MG e o Atlântico adjacente. Este cavado de certa forma ajuda a manter uma área de convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera. Nota-se a presença de outro cavado que cruza os Andes. Este sistema, que é contornado por um fraco ramo do Jato Subtropical (JST) gera difluência na sua vanguarda além de advecção vorticidade ciclônica sobre áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do RS condição que, associada ao padrão termodinâmico nas camadas mais baixas da troposfera, garante a instabilidade sobre estas áreas. O Jato Polar atua a sul de 48°S com seus ramos norte e sul acoplados sobre o Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/02/2014, nota-se um intenso anticiclone sobre o Atlântico próximo a costa do RS. Este sistema reflete no campo de geopotencial com núcleo de 5880 centrado em torno de 32°S/48°W. A presença deste sistema provoca subsidência, condição que dificulta a formação e o desenvolvimento de nebulosidade sobre áreas de SP e do Sul do Brasil. Além da subsidência também há compressão adiabática que promove um aquecimento adicional e, também, favorece o transporte de ar mais seco para as camadas mais próximas à superfície. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Atlântico (28°S/72°W) próximo a costa norte do Chile. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos ciclônicos para leste que promovem levantamento sobre áreas da Argentina, Uruguai e Paraguai. Um cavado atua entre a faixa leste da região Nordeste do Brasil e o Atlântico adjacente refletindo a atuação do VCAN descrito em 250 hPa. Percebe-se a área de maior baroclinia a sul de 40°S. Nesta área pode-se notar forte gradiente no campo de geopotencial e também a atuação de fortes ventos associados aos jatos de altos níveis.

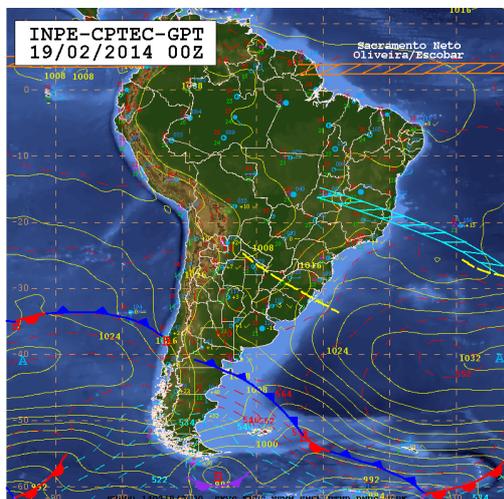
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 19/02/2014, nota-se a atuação de uma ampla área com circulação ciclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 40°S. Sobre o Atlântico este comportamento dinâmico reflete à presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Percebe-se, embebido neste escoamento anticiclônico, a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre dois centros de baixa pressão. Um deles posicionado sobre o sudoeste do MT e o outro posicionado sobre o Atlântico (26°S/34°W). A combinação da circulação associada a estes dois sistemas (anticiclone e baixa no Atlântico) intensifica os ventos de quadrante leste sobre áreas do Sudeste e do Sul do Brasil além do MS. Percebe-se sobre o Pacífico a atuação de um amplo anticiclone centrado em torno de 35°S/95°W refletindo também a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície. A sul de 45°S verifica-se o escoamento mais intenso e predominantemente zonal refletindo a forte baroclinia que atinge esta parte do globo. Na faixa norte da Região Norte e Nordeste do Brasil percebe-se a atuação de ventos de quadrante nordeste condição que favorece a advecção de pulsos da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em direção ao continente, padrão que fortalece a convergência de umidade e massa e a convecção nestas áreas do Brasil.

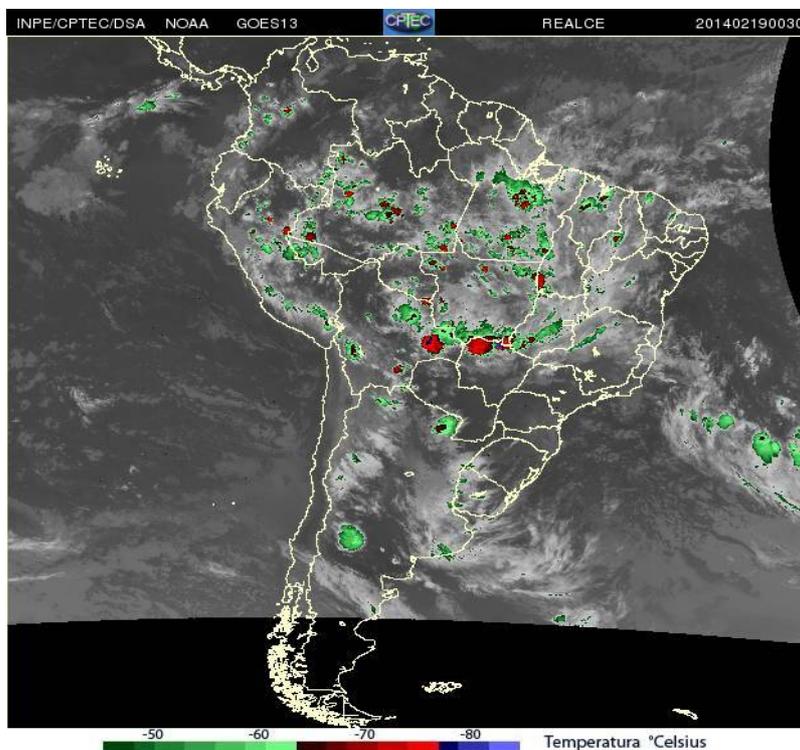


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (19/02), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando do DF ao ES prolongando-se pelo Atlântico onde se acopla a um cavado posicionado a leste de 30°W. Este sistema, que é mantido por um cavado nas camadas médias e alta, está bastante enfraquecido e deverá começar a se desconfigurar nas próximas horas. Outro cavado atua entre o norte da Argentina, RS e Atlântico adjacente. Este sistema combinado ao cavado presente na média e alta troposfera e à difluência em 250 hPa ajudam a promover instabilidade sobre áreas entre o Paraguai, Argentina e Uruguai. Nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com pressão de 1032 hPa, centrado em torno de 40°S/22°W. Notam-se sistemas frontais atuando sobre o Pacífico, na Província de Chubut e Atlântico Sul. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa e atua a oeste de 40°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/06°N no Pacífico e, no Atlântico, entre 02°N e 04°N. Este sistema intensifica a convecção sobre a faixa norte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil.

## Satélite



19 February 2014 - 00Z



## Previsão

Na quarta-feira (19) um anticiclone em 500 hPa atuará próximo a costa do RS promovendo subsidência e dificultando à formação de instabilidade em parte do centro-sul do Brasil. Além de inibir a formação de nuvens também haverá o transporte de ar mais seco das camadas mais elevadas para áreas próximo à superfície, por isso, deveremos ter temperaturas mais elevadas do que nos dias anteriores e, também, haverá chance de umidade baixa em algumas áreas.

Sobre o Brasil a ZCOU ainda atuará de forma bastante enfraquecida se alinhando, praticamente, entre o noroeste de MG, ES e Atlântico adjacente. Mesmo assim, a massa quente e úmida combinada a difluência na alta troposfera garantirá a condição de instabilidade no centro-norte e nordeste do Brasil. Na faixa mais a norte do Brasil a ZCIT intensificará a condição de chuva entre o CE e o noroeste do PA. Entre o sul de MG e o RS a forte perda radiativa durante a noite e madrugada deverá favorecer a ocorrência de nevoeiro em algumas áreas.

<br>

No dia 20/02 (quinta) o deslocamento de um cavado na média e alta troposfera combinado à difluência em 250 hPa deverá aumentar a instabilidade entre o norte da Argentina, Paraguai e Uruguai. Nestas áreas a dinâmica e termodinâmica estarão intensas favorecendo a ocorrência de tempo severo em algumas áreas.

Enquanto isto, nestes mesmos dias a massa quente e úmida permanecerá mantendo o tempo fortemente instável sobre o centro-norte e nordeste do Brasil. Nestas áreas ainda haverá a atuação da ZCIT e do VCAN e/ou Cavado do Nordeste potencializando a condição de tempo severo, principalmente na faixa mais a norte da Região Nordeste e Norte do país o que poderá acarretar em transtornos à população em função dos volumes elevados de alguns rios destas Regiões.

Na sexta (21/02) o cavado deverá se deslocar para leste/nordeste intensificando a convergência de umidade e massa e a instabilidade sobre o Sul do Brasil, por isso, a partir deste dia voltará a condição para chuva em áreas entre o RS, SC e interior do PR.

<br>

A partir do sábado (22/02) a instabilidade deverá dominar boa parte do território brasileiro em função da intensificação do padrão termodinâmico combinado à difluência e também à atuação de cavados nas camadas mais elevadas.

Nestes dias a chance de chuva será menor apenas na faixa leste da Região Sudeste e áreas do nordeste da Região Nordeste.

Até 72h não há grandes diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo com relação aos sistemas atuantes sobre o país. No entanto, com relação à quantidade de chuva Eta 15km e BRAMS indicam grande quantidade de chuva para o interior de SP e parte do Sul do Brasil. Para 96h os modelos T299, G3DVAR e ETA 15km preveem a atuação de um ciclone com diferença apenas no posicionamento: O G3DVAR indica o ciclone de 1003 hPa posicionado entre o oeste do RS, Uruguai e Corrientes, na Argentina; T299 indica o ciclone de 1003 hPa posicionado sobre o Atlântico, próximo a costa leste do RS; já o ETA 15km indica o ciclone mais intenso (8997 hPa) posicionado mais afastado do continente, para sudeste sobre o Atlântico. GFS, BRAMS e ECMWF indicam uma área de cavado entre o RS e Atlântico.

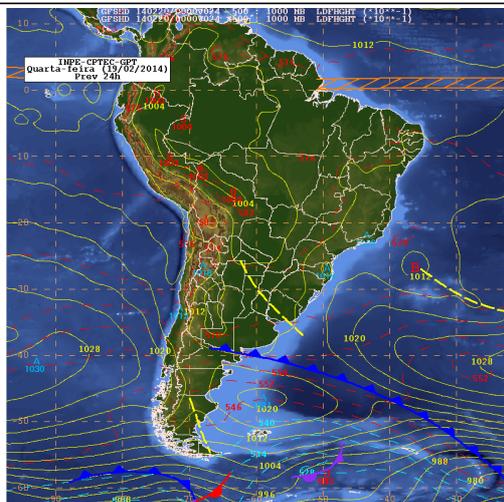
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

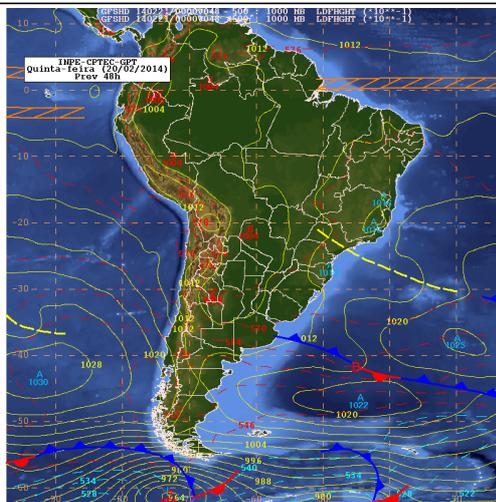


## Mapas de Previsão

24 horas

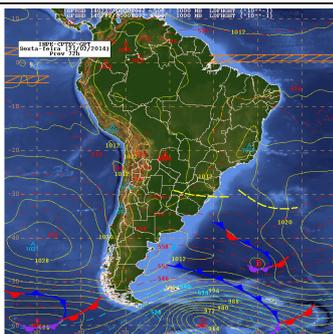


48 horas

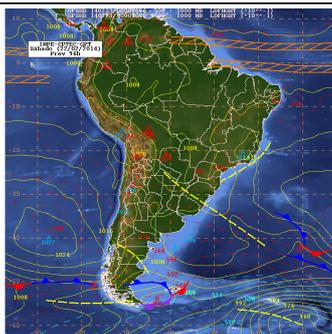


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

